



VIVENCIANDO A PESQUISA-AÇÃO NO PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CABULA (TBC CABULA)

Juciane Araújo

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
juciaraujo1@hotmail.com

Telma Souza

Graduanda em Turismo e Hotelaria
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
telmagirassol@gmail.com

Francisca de Paula Santos da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
fcapaula@gmail.com

Maria de Fátima Araújo Frazão

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
fathima.frazao@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Descrevem-se as vivências em pesquisa-ação de duas bolsistas de iniciação científica do curso de Turismo e Hotelaria, do Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Salvador, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nas atividades do eixo economia solidária do Projeto TBC Cabula, em que atuam empreendedores sociais que enfrentam dificuldades para organizar, produzir, comercializar e distribuir os seus produtos, em um espaço social com elevada densidade populacional, baixa renda e vulnerabilidade social, evidenciando o legado das tradições de grupos de etnias indígenas, de matriz africana e afro-brasileira.

A participação das bolsistas em rodas de conversas com empreendedores sociais, elaboração de artigos e construção dos instrumentos de pesquisa por meio da pesquisa-ação possibilitou mapear dois empreendimentos sociais dos dezessete bairros do entorno da UNEB para conhecer e identificar possíveis limitações e, com a participação e o envolvimento destes, desenvolver soluções baseadas em suas potencialidades e no dinamismo local.

Os resultados alcançados, preliminarmente, apontam para a necessidade de desenvolver formação específica, em conjunto com os envolvidos no processo, para



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

estruturação e gestão de empreendimentos sociais, no contexto da economia solidária, pois carecem de acolhimento e apoio em suas iniciativas de geração de renda e trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto Turismo de Base Comunitária Cabula, o TBC Cabula, considera que os aspectos culturais de uma localidade devem ser valorizados pelos seus moradores a partir do conhecimento sobre suas origens. As comunidades necessitam se articular colaborativa e cooperativamente por meio de movimentos sociais, fóruns, redes, dos coletivos, conselhos e outras organizações civis para planejar, organizar e gerenciar o TBC.

A economia solidária está pautada na cooperação, na democracia, na autogestão, na solidariedade e no enfrentamento de alguns problemas da contemporaneidade, como o desemprego, desigualdade e exclusão social. Singer (2004) credita à economia solidária uma resposta a essas questões por um novo modo de produção mais inclusivo e justo; nesse contexto, empreendedores sociais promovem mudanças sociais com ações sociais, visando à geração de valor social para uma comunidade, mobilizando recursos e pessoas (MELO NETO; FROES, 2002).

REFERÊNCIAS

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Empreendedorismo social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SINGER, Paul. SOUZA, André Ricardo de. (Org.) **A Economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.